



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

14ª Edição 2025 | 23, 24 e 25 de outubro
Salvador, Bahia (Região Nordeste)

ADOCIMENTO MENTAL NO SERVIÇO PÚBLICO: O QUE REVELA A LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL?

Eliane Almeida Winck
Mestranda em Administração
Universidade Federal da Paraíba
eliane.winck@ifba.edu.br

Marília Gabriele de Oliveira Nascimento Bastos
Mestranda em Administração
Universidade Federal da Paraíba
mgabibastos19@gmail.com

Michele Nunes Silva de Castro
Doutoranda em Administração
Universidade Federal da Paraíba
michelenscastro@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o adoecimento mental no serviço público. A metodologia adotada envolveu pesquisa nas bases SciELO e Scopus, considerou publicações entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol e posterior análise qualitativa por categorias temáticas de 23 estudos selecionados. Os resultados revelaram elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse ocupacional e Síndrome de Burnout, tanto no Brasil quanto em outros países, com maior vulnerabilidade entre as mulheres, trabalhadores em funções de alta exigência e servidores submetidos a jornadas extensas ou ambientes de baixa autonomia. Fatores determinantes e preditores incluíram condições estruturais de trabalho, conflitos interpessoais, sobrecarga, falta de reconhecimento profissional, histórico clínico e baixa resiliência. Estratégias de promoção à saúde mental analisadas envolveram programas institucionais, regulação emocional, bem-estar psicológico e condições de trabalho decentes, embora ainda fragmentadas e pouco sistemáticas. As conclusões indicam que o adoecimento mental no serviço público é fenômeno multicausal e estrutural, exigindo intervenções integradas que promovam ambientes laborais saudáveis.

Palavras-chave: Saúde mental. Servidor público. Setor público. Transtornos mentais. Prevenção de doenças.

Abstract

The objective of the study was to conduct an integrative review of the literature on mental illness in the public service. The methodology adopted involved research in the SciELO and Scopus databases, considering publications between 2020 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, and subsequent qualitative analysis by thematic categories of 23 selected studies. The results revealed a high prevalence of anxiety, depression, occupational stress, and burnout syndrome, both in Brazil and in other countries, with greater vulnerability among women, workers in highly demanding roles, and civil servants subjected to long working hours or environments with low autonomy. Determining and predictive factors included structural working conditions, interpersonal conflicts, overload, lack of professional recognition, clinical history, and low resilience. Mental health promotion strategies analyzed involved institutional programs, emotional regulation, psychological well-being, and decent working conditions, although still fragmented and unsystematic. The conclusions indicate that mental illness in the public service is a multi-causal and structural phenomenon, requiring integrated interventions that promote healthy work environments.

Keywords: Mental Health. Public Servant. Public Sector. Mental Disorders. Disease Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O adoecimento mental no trabalho tem se configurado como um dos principais desafios de saúde pública e ocupacional em escala global. Transtornos mentais e comportamentais (TMC) impactam não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também a produtividade institucional, a sustentabilidade de sistemas de gestão e a qualidade dos serviços prestados à sociedade. No serviço público, esse problema assume contornos ainda mais críticos, uma vez que envolve categorias profissionais responsáveis pela manutenção de direitos, segurança, educação e saúde, setores em que as exigências emocionais e organizacionais se intensificaram nas últimas décadas.

Nesse contexto, diferentes investigações nacionais e internacionais têm evidenciado que servidores públicos apresentam altos índices de sofrimento psíquico e afastamentos por transtornos mentais. No Brasil, pesquisas apontam tanto fatores epidemiológicos, como gênero e idade (Melo et al., 2023), quanto psicossociais, como conflitos interpessoais e abusos de poder (Dias et al., 2023), como determinantes do adoecimento. Em outros países, prevalências elevadas de depressão e estresse entre funcionários públicos do Egito (Eshak & Rahman, 2022) e afastamentos prolongados no Japão por transtornos mentais (Iwasaki et al., 2023) reforçam o caráter global do problema. Durante a pandemia de Covid-19, estudos identificaram a intensificação da ansiedade, da depressão e da Síndrome de Burnout (SB) entre profissionais da saúde, da educação e da segurança, revelaram a vulnerabilidade dos servidores em situações de crise (Dal’Bosco et al., 2020; Monteiro et al., 2023; Na et al., 2022).

Este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **o que revela a literatura sobre o adoecimento mental no serviço público?**

A originalidade deste trabalho se destaca pela análise integrativa de evidências globais e multissetoriais sobre a saúde mental no serviço público, proporcionando uma visão abrangente do fenômeno. Tal abordagem supera análises fragmentadas, enriquecendo a compreensão da temática e o debate sobre políticas de prevenção e promoção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda o adoecimento mental, defendendo uma compreensão que vai além do enfoque biomédico, ao integrar fatores sociais, ocupacionais e ambientais, aplicados à realidade dos servidores públicos. A análise parte de conceitos gerais (definições, prevalência, sintomas e determinantes sociais) e avança para estudos específicos do setor público brasileiro, com suas especificidades e desafios.

2.1 Adoecimento Mental

O século XXI tem sido marcado pelo aumento dos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) em nível mundial. Os TMC são caracterizados por perturbações clinicamente significativas na cognição, na regulação emocional ou no comportamento do indivíduo, que afetam seu funcionamento (OMS, 2025; Machado & Limongi, 2019; Barbosa et al., 2020).

O comportamento do indivíduo em sofrimento psíquico reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos e de desenvolvimento relacionados ao funcionamento mental, o que acarreta intenso sofrimento mental, perda de qualidade de vida, dificuldades de

relacionamento e incapacidade nas esferas social e profissional (Machado & Limongi, 2019; Grether et al., 2019; Freitas & Carneiro, 2023).

O desenvolvimento de distúrbios mentais e enfermidades físicas transcende o modelo biomédico individualista. Uma abordagem ampliada do processo saúde-doença considera os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) (Dahlgren & Whitehead, 1991, como citado em Buss & Pellegrini Filho, 2007) como fatores promotores de saúde ou adoecimento. Os DSS são entendidos como “as circunstâncias nas quais as pessoas vivem e trabalham, influenciando o estado de saúde e o adoecimento” (Barata, 2024, p. 5), abrangendo fatores individuais, sociais e ambientais.

Estudos demonstram que fatores sociodemográficos, ambientais, ocupacionais e individuais estão relacionados ao adoecimento mental (Freitas & Carneiro, 2023; Barbosa et al., 2020; Machado & Limongi, 2019; Grether et al., 2019), ratificando o modelo dos determinantes sociais da saúde na compreensão do processo saúde-doença (Ludermir & Melo Filho, 2002; Araújo et al., 2016; Sousa et al., 2021; Sousa & Araújo, 2024).

Em 2019, a OMS (2025) estimou que uma em cada oito pessoas, o que equivale a cerca de 970 milhões em todo o mundo, viviam com algum transtorno mental, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns. O Estudo Global de Carga de Doenças, Lesões e Fatores de Risco (GBD) revelou que a prevalência da depressão e da ansiedade aumentou significativamente na última década do século XX e início do século XXI. Em 1990, entre as 25 principais causas de doenças no mundo, a depressão ocupava a 19ª posição e, em 2019, passou para a 13ª. No mesmo ano, os transtornos de ansiedade ocuparam a 24ª posição entre as 25 principais causas de adoecimento no mundo (Vos et al., 2020).

Estudos revelam que a depressão é considerada um grave problema de saúde pública, pois afeta a qualidade de vida, compromete o funcionamento psicossocial e o bem-estar do indivíduo, podendo levar à incapacidade daqueles que acomete (Fekadue et al., 2022; Degrave & Silva, 2025; Aliante et al., 2025). Além dos sintomas psicológicos, sinais físicos como fadiga, mal-estar sem causa aparente, alterações no apetite, insônia e tensão muscular podem estar associados a episódios depressivos e ao estresse como fator relacionado ao adoecimento mental (Regaieg et al., 2025; Aliante et al., 2025; Sampaio et al., 2020; Vieira et al., 2023; Ossa Cornejo et al., 2022; Monteiro et al., 2023; Iwasaki et al., 2025; Ma et al., 2024).

Observa-se que os TMC impactam individual e socialmente, com manifestações como tristeza, isolamento e dificuldade de concentração, que afetam relações sociais, trabalho e produtividade. Nesse contexto, (Viertiö et al., 2021) afirmam que o sofrimento psicológico prediz faltas por doença e incapacidade laboral entre a população em idade ativa. Pesquisas recentes destacam o sofrimento psíquico entre servidores públicos, com ocorrências de estresse, Burnout, depressão e ansiedade, demonstrando o impacto desses distúrbios na saúde e no bem-estar desses profissionais.

2.2 Adoecimento Mental no Setor Público Brasileiro

No Brasil, pesquisas têm revelado que os transtornos mentais e comportamentais se destacam como principais causas de afastamento do trabalho entre servidores públicos (Baasch et al., 2017, 2020; Melo et al., 2023; Dias et al., 2023; Vieira et al., 2023; Silva et al., 2023; Barreto & Bevilaqua, 2024). Entre esses distúrbios, a depressão e a ansiedade são os mais prevalentes, refletindo também o perfil de adoecimento mental verificado mundialmente (GBD, 2019).

Diante do agravamento do adoecimento mental entre trabalhadores, a OMS, em seu relatório *World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All* (Diretrizes de Saúde Mental no Trabalho), destacou a necessidade de as organizações garantirem ambientes laborais saudáveis, uma vez que contextos negativos estão associados a maior risco de desenvolver depressão, ansiedade e estresse relacionado ao trabalho (OMS, 2022).

Estudos revelam que estressores psicossociais relacionados ao trabalho, como conflitos interpessoais, desgaste, sobrecarga, organização inadequada, insatisfação e falta de reconhecimento profissional, estão associados ao desenvolvimento de distúrbios mentais entre servidores públicos (Machado & Limongi, 2019; Monteiro et al., 2023; Dias et al., 2023; Vieira et al., 2023; Eshak & Rahman, 2022). Esses e outros fatores podem resultar em estresse ocupacional que, por sua vez, se configura como um gatilho para o adoecimento psíquico (Sousa & Araújo, 2024; Sousa et al., 2021; Araújo et al., 2016).

A pandemia da Covid-19 agravou a saúde mental dos servidores públicos (Iwasaki, 2025; Na et al., 2022), especialmente nas áreas da educação (Ossa Cornejo et al., 2022; Silva et al., 2023) e da saúde (Monteiro et al., 2023; Dal’Bosco et al., 2020).

Os fatores de risco psicossociais no trabalho contribuem para a Síndrome de Burnout (SB) ou Esgotamento Profissional (Portero & Vaquero, 2015; Machado et al., 2024; Ribeiro et al., 2024; Velasquez Muñoz et al., 2024), que a OMS (2025) define como “estado de exaustão física, emocional e mental resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso”. A SB é um problema ocupacional relevante para a saúde mental de servidores públicos, com impacto documentado em cenários nacionais (Biavat Guimarães et al., 2024; Moreira & Lucca, 2020) e internacionais (Moses et al., 2024; Sciepura & Linos, 2022), especialmente entre trabalhadores da educação e da saúde.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na revisão integrativa da literatura, uma modalidade inserida no escopo da revisão bibliográfica sistemática. Conforme explicam Botelho et al. (2011), o termo *integrativa* refere-se à articulação de diferentes perspectivas, conceitos e interpretações provenientes de pesquisas que sustentam o desenvolvimento do método. Para assegurar a validade do estudo, a revisão integrativa compreende seis etapas principais: a identificação do tema e a formulação da questão de pesquisa; a definição dos critérios de inclusão e exclusão; a seleção dos estudos previamente identificados; a categorização dos trabalhos selecionados; a análise e interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da síntese do conhecimento.

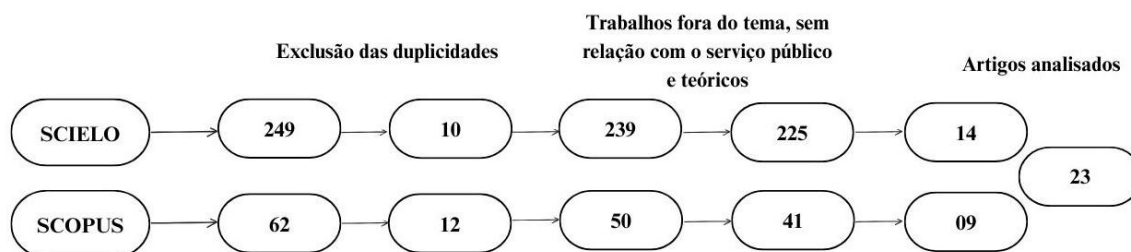
Após a definição dos descritores de busca, procedeu-se à pesquisa nas bases SciELO e Scopus. Na SciELO, os descritores foram empregados em português, espanhol e inglês, enquanto na Scopus permaneceram apenas em inglês. Os descritores apresentados a seguir estão indicados em português, mas foram traduzidos para os outros idiomas: Saúde mental E Setor Público; Saúde mental E Servidor Público; Saúde mental E Setor Público E Servidor Público; Saúde Mental E Servidor público OU Gestão de Pessoas; Saúde mental E Processo Saúde-Doença E Setor Público; Transtornos mentais E Prevenção de Doenças E Gestão de Recursos Humanos OU Gestão de Pessoas; Transtornos mentais E Prevenção de Doenças E Setor Público; Transtornos Mentais E Setor Público E Servidor público.

Inicialmente, foram identificados **3.518 trabalhos** nas duas bases de dados, considerando como critérios de inclusão: publicações entre 2020 e 2025; artigos em acesso

aberto; e idiomas português, inglês e espanhol. Nos casos em que os resultados ultrapassaram 25 artigos, aplicaram-se filtros adicionais relacionados à área de conhecimento — “Ciências Sociais Aplicadas” (SciELO) e “Ciências Sociais” (Scopus) —, reduzindo o total para 311 documentos.

Após a leitura de títulos e resumos, 22 trabalhos duplicados foram eliminados. Dos 289 restantes, outros 266 foram descartados por não contemplarem exclusivamente servidores públicos como participantes ou por estarem relacionados à estudos teóricos ou conceituais. Assim, foram selecionados 23 artigos empíricos para análise. A Figura 1 apresenta o percurso do processo de busca e seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Figura 1 - Percurso percorrido para a busca dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Concluído o processo de seleção, o portfólio final foi submetido a uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo por categorias temáticas (Bardin, 2011). Esse procedimento possibilitou identificar recorrências e singularidades nos achados. A análise temática favoreceu a sistematização das informações e a construção de uma visão abrangente acerca do tema, conforme descrito nos resultados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão integrativa sobre o adoecimento mental no serviço público permitiu identificar cinco categorias temáticas: (1) fatores determinantes dos transtornos mentais e comportamentais (TMC); (2) preditores do adoecimento mental; (3) adoecimento no contexto da COVID-19; (4) Síndrome de Burnout; e (5) promoção à saúde mental.

4.1 Fatores Determinantes dos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) entre Servidores Públicos

Quatro estudos realizados no Brasil, Egito e Japão analisaram fatores associados aos TMC em servidores públicos. No Brasil, Melo et al. (2023) identificaram, entre servidores do judiciário baiano, maior risco de afastamento por TMC entre mulheres, magistrados e indivíduos acima de 30 anos, relacionando esses fatores à sobrecarga de trabalho e à dupla jornada feminina. Já Dias et al. (2023), em pesquisa etnográfica com policiais militares do Distrito Federal, apontaram a organização do trabalho, os conflitos interpessoais e os abusos de poder como principais causas de adoecimento psíquico.

No Egito, Eshak e Rahman (2022) verificaram prevalência de depressão em 43,5% dos servidores, sobretudo entre mulheres (52,9%), associada à alta carga laboral e à estrutura

familiar. No Japão, Iwasaki et al. (2023) observaram que os TMC foram a principal causa de afastamentos prolongados, com duração maior para mulheres e maior tempo de recuperação em comparação a doenças físicas.

Em síntese, os estudos indicam que fatores epidemiológicos (gênero, idade, ocupação) e psicossociais (sobrecarga, conflitos, fragilidade de vínculos e abuso de poder) interagem no desencadeamento dos TMC, com destaque para a maior vulnerabilidade feminina e a influência das condições laborais sobre o adoecimento.

4.2 Preditores do Adoecimento Mental de Servidores Públicos

Três estudos brasileiros examinaram diferentes dimensões preditoras do adoecimento mental. Baasch et al. (2020), com servidores de Santa Catarina, demonstraram que sofrimento mental, ansiedade e depressão se associam à duração das licenças médicas, enquanto a resiliência atua como fator protetivo. Variáveis como cargo, renda, idade e escolaridade também influenciaram os resultados.

Vieira et al. (2023), ao analisar docentes universitários do Ceará, identificaram a falta de reconhecimento profissional e o regime de trabalho não exclusivo como preditores significativos de TMC, além de gênero feminino, idade inferior a 40 anos e acúmulo de funções. Já Sampaio et al. (2020), em estudo com profissionais de saúde de Petrolina (PE), apontaram que dimensões da empatia, especialmente Fantasia e Tomada de Perspectiva, se relacionam a sintomas de ansiedade, depressão e estresse, com prevalências de 42%, 11% e 15%, respectivamente.

De modo geral, os preditores do adoecimento mental abrangem fatores clínicos (ansiedade, depressão), epidemiológicos (gênero, idade, cargo, renda) e psicossociais (sobrecarga, conflitos e falta de reconhecimento), reforçando a natureza multifatorial do sofrimento psíquico no serviço público.

4.3 Adoecimento Mental no Contexto da COVID-19

A pandemia ampliou o adoecimento psíquico de servidores públicos, principalmente nos setores de educação, saúde e segurança, em países como Brasil, Chile, Coreia do Sul e Japão. No Chile, Ossa Cornejo et al. (2022) observaram correlação entre carga mental e sintomas de estresse e ansiedade, mais intensos entre docentes. No Brasil, Barreto e Bevilacqua (2024) relataram, em Goiás, a criação de um programa institucional de apoio emocional, enquanto Silva et al. (2023) constataram, no Rio Grande do Norte, maior prevalência de TMC entre mulheres e servidores com filhos.

Entre profissionais da saúde, Monteiro et al. (2023), no Rio Grande do Sul, associaram o conflito trabalho-família e o assédio moral ao sofrimento psicológico, e Dal'Bosco et al. (2020), no Paraná, registraram 48,9% de ansiedade e 29% de depressão entre enfermeiros, especialmente mulheres em UTIs. Internacionalmente, Na et al. (2022), na Coreia do Sul, identificaram maior prevalência de ansiedade em servidores administrativos e efeito protetor da resiliência; Iwasaki et al. (2025), no Japão, observaram tendência de aumento das doenças relacionadas ao estresse entre 2009 e 2022.

De modo convergente, os estudos apontam que sobrecarga, conflito entre papéis, assédio e teletrabalho agravaram o sofrimento psíquico, enquanto resiliência e programas institucionais atuaram como fatores de proteção.

4.4 Síndrome de Burnout entre Servidores Públicos

A Síndrome de Burnout (SB) foi identificada em diferentes contextos organizacionais e culturais. No Brasil, Biavati Guimarães et al. (2024) destacaram, entre docentes de Minas Gerais, que o déficit em desenvoltura social é preditor significativo de Burnout, enquanto habilidades de comunicação e expressão emocional são protetoras. Moreira e De Lucca (2020), em estudo com profissionais de saúde mental em São Paulo, identificaram prevalências de 26,6% para exaustão emocional, 29% para despersonalização e 30% para baixa realização profissional, associadas a altas demandas e baixo controle laboral.

No cenário internacional, Moses et al. (2024) observaram Burnout elevado entre enfermeiras na África do Sul, relacionado à falta de apoio gerencial, e Sciepora e Linos (2022) relataram, nos EUA, 33% de esgotamento e 21% de fadiga de compaixão em servidores durante a crise da COVID-19.

Em síntese, o Burnout resulta da interação entre fatores organizacionais (sobrecarga, baixo controle, supervisão inadequada), psicossociais (déficit em habilidades sociais, falta de apoio) e individuais (gênero, tempo de serviço), exigindo políticas institucionais preventivas.

4.5 Promoção à Saúde Mental de Servidores Públicos

A promoção da saúde mental no serviço público requer políticas estruturadas e ações integradas. No Brasil, Mendonça et al. (2023) constataram que, embora o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais contemple a saúde mental na Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor (PASS), as ações permanecem pontuais e pouco sistemáticas.

Em outros países, os estudos reforçam a importância de medidas institucionais. Em Taiwan, Shih et al. (2021) relacionaram alta carga laboral à pior qualidade de vida; no Peru, Castro-Paniagua et al. (2023) destacaram o papel da regulação emocional; na Malásia, Azizan et al. (2024) associaram bem-estar psicológico à eficácia do serviço público; e na África do Sul, Chinyamurindi et al. (2023) enfatizaram que condições de trabalho decente favorecem o bem-estar, embora o comportamento de cidadania organizacional não tenha efeito significativo.

De forma integrada, as pesquisas indicam que a promoção da saúde mental depende de suporte institucional, gestão de demandas, fortalecimento emocional e condições laborais adequadas, essenciais para reduzir transtornos mentais e elevar o desempenho no serviço público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa da literatura sobre o adoecimento mental entre servidores públicos revelou que o fenômeno é persistente e multicausal, marcado pela prevalência de ansiedade, depressão, estresse ocupacional e Síndrome de Burnout. Mais do que a soma de fatores individuais ou clínicos, os transtornos mentais e comportamentais refletem condições estruturais de trabalho, incluindo sobrecarga, intensas demandas emocionais, conflitos interpessoais, precarização de vínculos e insuficiência de apoio institucional. Mulheres, servidores em funções de alta exigência e aqueles submetidos a jornadas extensas ou baixa autonomia apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, tanto em contextos nacionais quanto internacionais.



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

14ª Edição 2025 | 23, 24 e 25 de outubro
Salvador, Bahia (Região Nordeste)

Os estudos demonstraram que o adoecimento mental no serviço público deve ser compreendido como expressão de um modelo organizacional que demanda transformações mais profundas, e não apenas como uma fragilidade individual. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam ambientes laborais saudáveis, com práticas de prevenção, fortalecimento de vínculos sociais, reconhecimento profissional e suporte contínuo à saúde mental. Como perspectiva para futuras pesquisas, destaca-se a importância de estudos longitudinais que avaliem a evolução do adoecimento mental ao longo do tempo e a eficácia de intervenções institucionais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANTE, Gildo et al. Ensuring the mental health and well-being of public servants in Mozambique within the scope of the Sustainable Development Goals: advances, limitations, and perspectives. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 50, n. eddsst2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/07024pt2025v50eddsst2>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ARAÚJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 645-657, jul./set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030014>. Acesso em: 30 ago. 2025.

AZIZAN, Norazizah et al. Assessing the Psychological Well-being of TVET Stakeholders: Implications for Sustainable Workforce Development. **Journal of Technical Education and Training**, v. 16, n. 2, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30880/jetet.2024.16.02.001>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BAASCH, Davi; CRUZ, Roberto Moraes; TREVISAN, Rafaela Luiza. Preditores Epidemiológicos e Clínicos de Afastamentos por TMC em Servidores Públicos. **Psicologia social, organizacional e do Trabalho**, v. 36, e36, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3657>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BAASCH, D. et al. Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1641-1650, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.10562015>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BARATA, R. C. B. Determinantes sociais em saúde: ensaio teórico. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, v. 37, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2024.14777>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Beatriz Carvalho; BEVILAQUA, Solon. Saúde Mental em Tempos de Pandemia: um Programa de Comunicação Interna de Atenção à Saúde do Servidor da Universidade Federal de Goiás. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442024103pt>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CASTRO-PANIAGUA, W.; CHÁVEZ-EPIQUÉN, A.; ARÉVALO-QUIJANO, J. C. Inteligencia emocional: Asociación con las emociones negativas y desempeño laboral en personal docente universitario. **Revista Electrónica Educare**, v. 27, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/educare>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CHINYAMURINDI, W.; MATHIBE, M.; MARANGE, C. S. Promoting talent through managing mental health: the role of decent work and organisational citizenship behaviour. **SA Journal of Industrial Psychology/SA Tydskrif vir Bedryfsielkunde**, v. 49, n. 0, art. a2057, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajip.v49i0.2057>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. Suppl 2, e20200434, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DEGRAVE, A.; SILVA, P. R. F. A medicalização do sofrimento e o sobrediagnóstico da depressão. **Saúde em Debate**, v. 49, n. 145, e9667, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820251459667P>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; FERREIRA, Leonardo Borges. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220095>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ESHAK, Ehab Salah; ABD-EL RAHMAN, Tarek Ahmed. Depression in Public Servants of Upper Egypt: Gender-specific Prevalence and Determining Factors. **Journal of Prevention**, v. 43, p. 623-638, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10935-022-00690-3>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FEKADUE, Abebaw et al. Under detection of depression in primary care settings in low and middle-income countries: a systematic review and metaanalysis. **BMC**, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-022-01893-9>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FREITAS, G. N. de; CARNEIRO, S. N. V. Transtornos Mentais no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma análise epidemiológica - revisão integrativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 8, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25191/recs.v8i2.681>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GRETHER, E. O. et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 276-285, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>. Acesso em: 11 ago. 2025.



14ª Edição 2025 | 23, 24 e 25 de outubro
Salvador, Bahia (Região Nordeste)

GUIMARÃES, Ana Maria Biavati; FREITAS, Lucas Cordeiro; OLIVEIRA, Daniela Carine Ramires de. Burnout syndrome and its relationships with social skills, coping, and socio-occupational variables in elementary school teachers. **Ciencias Psicológicas**, v. 18, n. 2, e-3727, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3727>. Acesso em: 20 jul. 2025.

IWASAKI, S. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on long-term sickness absences due to mental disorders in public servants: a retrospective observational study. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1488, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22718-z>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IWASAKI, S. et al. Ten-year trends in long-term sickness absence among Japanese public servants: 2009–2018. **Industrial Health**, v. 61, p. 068-077, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2486/indhealth.2021-0169>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. de. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 213-221, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000200014>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MA, S. et al. Network of depression and anxiety symptoms in Chinese middle-aged and older people and its relationship with family health. **Rev Esc Enferm USP**, v. 58, e20240136, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0136en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Med Trab**, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190424>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017.

MACHADO, F. F.; CARDOSO, N. de O.; GUILHERME, A. A. Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil. **Educ. Pesquisa**, v. 50, e277390, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450277390>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MELO, B. F. et al. Mental disorders in judicial workers: analysis of sickness absence in a cohort study. **Rev Saude Publica**, v. 57, e72, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2023057004737>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MENDONÇA, H. G. et al. Atenção à saúde do servidor em uma instituição federal de ensino: desafios e perspectivas. **Rev Bras Med Trab**, v. 21, n. 1, e2023797, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2023-797>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MONTEIRO, J. K. et al. Preditores do Sofrimento Psíquico de Profissionais da Saúde Pública Durante a COVID-19. **Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 3, p. 2573-2585, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24461/rpot.2023.24.0099>. Acesso em: 20 jul. 2025.



14ª Edição 2025 | 23, 24 e 25 de outubro
Salvador, Bahia (Região Nordeste)

MOREIRA, A. S.; DE LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3336, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MOSES, A. C.; DREYER, A. R.; ROBERTSON, L. Factors associated with burnout among healthcare providers in a rural context, South Africa. **Afr J Prm Health Care Fam Med**, v. 16, n. 1, a4163, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/phcfm.v16i1.4163>. Acesso em: 20 jul. 2025.

NA, J.-W.; YANG, C.-M.; LEE, S.-Y.; JANG, S.-H. Mental Health and Quality of Life for Disaster Service Workers in a Province under COVID-19. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, art. 1600, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/11/6/1600>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **World mental health report**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Mental Disorders**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OSSA CORNEJO, Carlos; JIMÉNEZ FIGUEROA, Andrés; GÓMEZ URRUTIA, Verónica. Saúde mental e carga de trabalho mental em trabalhadores de estabelecimentos de ensino chilenos no contexto da COVID-19. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 1, e23001, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24855>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PORTERO S., de La Cruz; VAQUERO, M. Abellán. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 543-552, maio/jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0284.2586>. Acesso em: 30 ago. 2025.

RIBEIRO, B. M. S. S. et al. Factors associated with Burnout Syndrome in police officers: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, e20230444, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0444pt>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SAMPAIO, L. R.; OLIVEIRA, L. C. de; PIRES, M. F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, e-2215, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SCIEPURA, Brenda; LINOS, Elizabeth. When Perceptions of Public Service Harms the Public Servant: Predictors of Burnout and Compassion Fatigue in Government. **Review of Public Personnel Administration**, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0734371X221081508>. Acesso em: 20 jul. 2025.



SHIH, Dann-Pyng et al. Association of health checkups with health-related quality of life among public servants: a nationwide survey in Taiwan. **Health Qual Life Outcomes**, v. 19, n. 42, p. 1-9, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01684-1>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SOUSA, C. C. de; ARAÚJO, T. M. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, n. edepi12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15222pt2024v49edepi12>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOUSA, C. C. et al. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 7, e00246320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VELASQUEZ MUÑOZ, A. A. et al. Sociodemographic and occupational characteristics associated with burnout syndrome in healthcare workers post-COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, e3825, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO399438252>. Acesso em: 30 ago. 2025.

VIEIRA, C. A. L. et al. Prevalência e Preditores de Transtornos Mentais Comuns entre Professores Universitários do Interior Cearense. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 1, p. 2373-2382, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.1.23038>. Acesso em: 20 jul. 2025.

VIERTIÖ, S. et al. Factors contributing to psychological distress in the working population, with a special reference to gender difference. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 611, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10560-y>. Acesso em: 20 ago. 2025.

VOS, T. et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9). Acesso em: 30 ago. 2025.